

**ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES MAIS CITADAS DO *STRATEGIC MANAGEMENT*  
JOURNAL NO PERÍODO DE 2001 A 2010**

**ANALYSIS OF THE MOST CITED PUBLICATIONS FROM STRATEGIC  
MANAGEMENT JOURNAL BETWEEN 2001 AND 2010**

**ANÁLISIS DE LAS PUBLICACIONES MÁS CITADOS DE GESTIÓN ESTRATÉGICA  
DIARIO DURANTE EL PERIODO 2001 A 2010**

**André Luís Janzkovski Cardoso**

Doutorando em Administração da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR

Professor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR

E-mail: [cardoso9778@gmail.com](mailto:cardoso9778@gmail.com) (Brasil)

**Wesley Vieira da Silva**

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Professor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR

E-mail: [wesley.vieira@pucpr.br](mailto:wesley.vieira@pucpr.br) (Brasil)

**Eduardo Damião da Silva**

Doutor em Programa PhD In Management Sciences pela Escuela Superior de Administración y Dirección de Empresas – ESADE, Espanha

Pró-Reitor Acadêmico e Professor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR

E-mail: [eduardo.damiao@pucpr.br](mailto:eduardo.damiao@pucpr.br) (Brasil)

**Jansen Maia Del Corso**

Doutor em Doctorado en Management Science pela Escuela Superior de Administración y Dirección de Empresas da Univers – ESADE, Espanha

Professor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR

E-mail: [del.corso@pucpr.br](mailto:del.corso@pucpr.br) (Brasil)

**ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES MAIS CITADAS DO *STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL* NO PERÍODO DE 2001 A 2010****RESUMO**

A partir da revisão de estudos anteriores e da identificação dos artigos publicados no *SMJ* entre 2001 e 2010 e mais citados neste mesmo período (2001-2010), o objetivo desta investigação é identificar autores clássicos e emergentes depreendendo suas contribuições para o desenvolvimento da área e relacionando-os à evolução das correntes teóricas em estratégia por meio de análises quantitativas e qualitativas. Após o levantamento de artigos na base *ISI Web of Knowledge*, foram selecionados 60 artigos com mais de 100 citações e aplicadas técnicas bibliométricas com tratamento dos dados por meio de análise fatorial e escala multidimensional. Os artigos foram analisados qualitativamente de maneira a melhor compreender as contribuições para o desenvolvimento do campo de estudos em estratégia. Por meio da análise de cocitações foi possível identificar que alguns autores clássicos, gradativamente, estão deixando de ser citados e outros autores começam a se destacar. Os resultados corroboram com estudos anteriores (RAMOS-RODRIGUES; RUIZ-NAVARRO, 2004; NERUR *et al.*, 2008; SERRA *et al.*, 2012) confirmando a prevalência de artigos relacionados à corrente teórica RBV, porém há uma sinalização de que temáticas como das capacidades dinâmicas, da visão baseada em conhecimento e da aprendizagem organizacional têm sido proeminentes. Como contribuição final o artigo apresenta um quadro evolutivo das correntes teóricas em estratégia e seus contribuintes ao longo dos anos de 1980 a 2010.

**Palavras-chave:** *SMJ*; Estratégia; *RBV*; Capacidades Dinâmicas; Análise de Cocitações.

**ANALYSIS OF THE MOST CITED PUBLICATIONS FROM STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL BETWEEN 2001 AND 2010****ABSTRACT**

Based on the previous studies and a selection of the articles published in the *SMJ* between the years 2001 and 2010 and the most cited ones at the same period (2001-2010), the goal of this research is to identify emerging and classical authors understanding their contributions to the development of the area and relate them to the evolution of current theories on strategy through quantitative and qualitative analyses. After surveying on *ISI Web of Knowledge* database, 60 articles were selected with more than 100 citations and bibliometric techniques applied to data processing by factor analysis and multidimensional scaling. The articles were analyzed qualitatively in order to better understand the contributions to the development of the field of studies in strategy. Through the analysis of co-citations it was possible to identify that some classical authors, gradually, are no longer mentioned and other authors begin to stand out. The results corroborate previous studies (RAMOS-RODRIGUES; RUIZ-NAVARRO, 2004; NERUR *et al.*, 2008; SERRA *et al.*, 2012) confirming the prevalence of articles related to *RBV*, but there are evidences that issues such as dynamic capabilities, the knowledge-based view and organizational learning are also highlighted. Using the quantitative and qualitative analyzes allied to previous studies seeks to present a framework of theories on strategy over the years (1980-2010) in order to outline an analysis of current evolutionary theory and its contributors.

**Keywords:** *SMJ*; Strategic; *RBV*; Dynamic Capabilities; Co-citations Analysis.

---

**ANÁLISIS DE LAS PUBLICACIONES MÁS CITADOS DE GESTIÓN ESTRATÉGICA  
DIARIO DURANTE EL PERIODO 2001 A 2010****RESUMEN**

De la revisión de los estudios previos y la identificación de los artículos publicados en SMJ entre 2001 y 2010, y se citan en el mismo período ( 2001-2010 ), el objetivo de esta investigación es identificar clásico y autores emergentes depreendendo sus contribuciones al desarrollo de la zona y relacionándolos con el cambio de perspectivas teóricas sobre la estrategia a través de un análisis cuantitativo y cualitativo. Después de la encuesta de artículos en la ISI Web of Knowledge , 60 artículos fueron seleccionados con más de 100 citas y técnicas bibliométricas aplicadas al tratamiento de datos a través del análisis de los factores y el escalamiento multidimensional . Los artículos fueron analizados cualitativamente con el fin de entender mejor las contribuciones al desarrollo del campo de los estudios en la estrategia . A través del análisis de cocitações fue posible identificar algunos autores clásicos , poco a poco , están dejando de ser citado y otros autores comienzan a destacar. Los resultados corroboran estudios previos ( RAMOS- RODRIGUES Ruiz-Navarro , 2004 ; Nerur et al, 2008 ; .. SERRA et al, 2012 ) confirman la prevalencia de teóricos artículos RBV actuales relacionados, pero hay una señal de que cuestiones tales capacidades dinámicas , la visión basada en el conocimiento y el aprendizaje organizacional se han destacado . Como aportación final de este trabajo se presenta un marco evolutivo de las perspectivas teóricas sobre la estrategia y los contribuyentes durante los años 1980-2010 .

**Palabras-clave:** SMJ; Estrategia; RBV; Capacidades Dinámicas; Análisis Cocitações .

## 1 INTRODUÇÃO

A estratégia e seus respectivos estudos como uma disciplina acadêmica são relativamente jovens. Alguns dos principais estudos seminais são das décadas de 1960 e 1970 com a publicação de obras consideradas clássicas de autores como Chandler (1962), Ansoff (1965), Thompson (1967) e Andrews (1971). Mesmo com o passar dos anos o campo da estratégia continua sendo ao mesmo tempo transdisciplinar, multi-teórico e pouco alinhado o que torna o embate de pesquisadores e suas correntes teóricas uma constante, principalmente, em publicações editadas em jornais e revistas especializados.

A relevância deste artigo está em rever os estudos anteriores sobre a evolução da área do conhecimento em estratégia que utilizam de métodos bibliométricos e ampliar as discussões, suplantando algumas limitações como a inclusão de análises qualitativas para um grupo de artigos considerados influentes pelo número de citações recebidas entre os anos de 2001 e 2010. O interesse está em questionar e procurar responder, em termos de programas de pesquisa (CHALMERS, 1993; LAKATOS, 1979), como a área de estratégia têm evoluído em suas correntes teóricas e quais são os autores principais contribuintes para tal evolução.

Diversos estudos buscaram uma visão histórica acerca de determinados fenômenos relacionados ao tema estratégia. Nag, Hambrick e Chen (2007) realizaram uma análise lexicográfica de artigos de estratégia buscando extrair uma definição consensual do campo. Boyd, Gove, e Hitt (2005) utilizaram análise de conteúdo em artigos publicados sobre gestão estratégica para identificar suas deficiências metodológicas. Boyd, Finkelstein e Gove (2005) mediram a maturidade do campo por meio da avaliação da produtividade de pesquisa do corpo docente em estratégia e comparando-a com outras disciplinas. Phelan, Ferreira e Salvador (2002) investigaram as mudanças na diversidade e conteúdo de artigos publicados no *Strategic Management Journal* durante seus primeiros 20 anos. Hoskisson, Hitt, Wan e Yiu (1999) publicaram uma revisão das correntes intelectuais subjacentes à evolução do campo em gestão estratégica subsequente às duas décadas de rápido crescimento da área.

Em um estudo sobre os principais veículos influentes, em que se considerava a influência e a capacidade de contribuir significativamente para a troca de ideias em algum campo da investigação laureado pelo impacto e qualidade, Baumgartner e Pieters (2000) identificaram o *Strategic Management Journal* como um dos mais proeminentes desde seu lançamento em 1980. O número de edições anuais do SMJ que era de 30 em 1980, passou para 56 em 1990, para 71 em 2000 e foi de 76 em 2010. Nomes renomados possuem publicações no jornal, entre eles Porter, Mintzberg,

Williamson, Pfeffer, Nelson, além de Hoskisson que em 1999 publicou uma revisão das correntes intelectuais subjacentes à evolução do campo em gestão estratégica subsequente às duas décadas de testemunho do rápido crescimento da área (HOSKISSON *et al.*, 1999).

Pesquisadores em qualquer disciplina acadêmica tendem a se agrupar em redes informais, ou escolas invisíveis, que tratam de problemas comuns de maneira comum (PRICE, 1963). Os conceitos e descobertas de um pesquisador logo são escolhidos por outro a ser ampliado, testado e aprimorado e assim o trabalho de uma pessoa contribui para a construção do trabalho de outros. A história das trocas entre os membros desses subgrupos em uma disciplina descreve a história intelectual do campo. Pesquisadores podem se beneficiar por meio da compreensão deste processo e de seus resultados, pois é revelada a vitalidade e a evolução do pensamento em uma disciplina e porque dá-se um sentido para o futuro.

Estudos bibliométricos, por meio de análises de citações e cocitações de autores ou obras, têm sido recorrentes na área de estratégia dado ao interesse dos pesquisadores em revelar as influências autorais e contribuições para a evolução do campo.

O trabalho de Ramos-Rodrigues e Ruiz-Navarro (2004) identificou as obras de maior impacto na gestão estratégica e analisou as mudanças ocorridas na estrutura intelectual da disciplina por meio de análise de citação e de cocitação considerando todos os artigos publicados no *Strategic Management Journal* entre os anos de 1980 e 2000. Nerur *et al.* (2008) investigaram a estrutura intelectual do campo de gestão estratégica utilizando análise de cocitação e autores como unidade de análise. Para Nerur *et al.* (2008) o aumento nas tentativas de realizar análises sistemáticas do campo sugere que, quase meio século após o nascimento formal do campo, os estudiosos em estratégia acreditam que a pesquisa acumulada já seja suficiente para justificar tais análises e que os pesquisadores estejam em um clima de autoanálise para definir os limites do campo e o mapa de seu domínio intelectual.

Este artigo realiza uma análise dos artigos publicados no SMJ no período de 2001 a 2010 e que já receberam mais de 100 citações identificando os principais autores, suas contribuições para o desenvolvimento da área e relacionando-os à evolução das correntes teóricas em estratégia. O diferencial deste estudo comparado aos anteriores está na inclusão da análise qualitativa dos artigos selecionados, e apesar de reconhecer certa limitação em termos de quantidade de artigos analisados, entende-se que por serem tais artigos os mais citados, podem ser considerados influentes e representativos das abordagens teóricas em discussão no período da análise (2001-2010). Os resultados corroboram com estudos anteriores (RAMOS-RODRIGUES; RUIZ-NAVARRO, 2004; NERUR *et al.*, 2008; SERRA *et al.*, 2012) confirmando a prevalência de artigos relacionados à

corrente teórica RBV, porém há uma sinalização de que temáticas como das capacidades dinâmicas, da visão baseada em conhecimento e da aprendizagem organizacional têm sido proeminentes, além de indicar a presença de alguns autores que emergem como influentes na área e a diminuição da influência de autores considerados clássicos em estudos anteriores (RAMOS-RODRIGUES; RUIZ-NAVARRO, 2004 e NERUR et al., 2008).

Como contribuição o artigo apresenta um quadro das correntes teóricas em estratégia e seus contribuintes ao longo dos anos de 1980 a 2010, novamente considerando os estudos anteriores primordialmente de Nerur et al (2008), complementando com as descobertas das análises do período de 2001 a 2010 e assim proporcionando aos leitores uma análise evolutiva das correntes teóricas e seus contribuintes (programas de pesquisas).

O artigo está dividido em cinco partes: a introdução ora apresentada, o referencial teórico subdividido entre discussões sobre o desenvolvimento científico e a caracterização dos estudos bibliométricos, os procedimentos metodológicos, as análises e discussões dos resultados e as considerações finais que incluem limitações e sugestões de estudos futuros.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

E, até no pormenor da pesquisa científica, diante de uma experiência bem específica que possa ser consignada como tal, verdadeiramente una e completa, sempre será possível ao espírito científico variar-lhe as condições, quer dizer, sair da contemplação do mesmo para buscar o outro, para dialetizar a experiência [...] o homem movido pelo espírito científico deseja saber, mas para, imediatamente, melhor questionar (BACHELARD, 1996, p. 20).

### 2.1 DISCUSSÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Kuhn (2006, p. 21) indica que historiadores têm encontrado dificuldades em responder como o desenvolvimento científico ocorre, pois “[...] talvez a ciência não se desenvolva pela acumulação de descobertas e invenções individuais”. O autor procura descrever os processos e eventos que influenciariam no desenvolvimento científico apresentando conceitos de paradigmas, quebra-cabeças, anomalias, crises, revoluções científicas, além de classificar os períodos científicos em ciência normal e extraordinária.

Como ciência normal o autor conceitua o período posterior à definição de um paradigma em que os estudos científicos buscam a solução de quebra-cabeças identificados como problemas a serem pesquisados de acordo com o paradigma vigente, suas regras e instrumentos. Segundo Kuhn (2006), a ciência normal consiste na ampliação do conhecimento daqueles fatos que o paradigma

apresenta como particularmente relevantes, no aumento da correlação entre tais fatos e as previsões do paradigma e na articulação ainda mais do próprio paradigma. Porém, de acordo com Kuhn (2006, p. 77), “falta aqui um produto comum do empreendimento científico [...] fenômenos novos e insuspeitos são periodicamente descobertos pela pesquisa científica”.

Neste sentido, no processo de novas descobertas, o autor conceitua o período de ciência extraordinária como sendo o momento entre a deflagração de uma crise paradigmática e a conseqüente definição de um novo paradigma. Durante este período há uma competição entre paradigmas que buscam ser considerado o paradigma aceito pela ciência em substituição ao anterior. A descoberta começa com a consciência da anomalia, pelo reconhecimento de que, de alguma maneira, a natureza violou as expectativas paradigmáticas da ciência normal. Este período, da crise à determinação de um novo paradigma, é caracterizado por disputas entre teorias especulativas, redução gradativa do uso das práticas e estudos realizados no paradigma anterior, re-priorização dos problemas de interesse da pesquisa, além do abandono dos manuais, livros, bibliografias produzidos durante o paradigma anterior.

Kuhn (2006) define como revoluções científicas os episódios de desenvolvimento não-cumulativo, nos quais um paradigma mais antigo é total ou parcialmente substituído por outro, incompatível com o anterior. Segundo Kuhn (2006, p. 116), a transição de um paradigma para um novo “está longe de ser um processo cumulativo [...] é antes uma reconstrução da área de estudos [...] que altera algumas das generalizações teóricas mais elementares do paradigma, bem como muito dos seus métodos e aplicações”.

Popper (1979), por sua vez, indica que a ausência do pensamento crítico por meio da aceitação dogmática de uma teoria faz surgir o cientista aplicado em busca da solução de enigmas e cujo êxito consiste em tão-só em mostrar que a teoria dominante (paradigma de Kuhn) pode ser apropriadamente aplicada à solução de problemas de rotina. Porém, o autor menciona que apesar de acreditar que a ciência é essencialmente crítica, consistindo de conjecturas audazes e por sua vez revolucionárias, há a necessidade de algum dogmatismo. Segundo Popper (1979, p. 68) “o cientista dogmático tem um papel importante para representar. Se nos sujeitarmos à crítica com demasiada facilidade, nunca descobriremos onde está a verdadeira força das nossas teorias”. Para o autor, apesar de que um pesquisador pode se tornar prisioneiro dos referenciais de suas teorias, seria possível sair deste referencial a qualquer momento, pois sempre será possível uma discussão crítica e a comparação entre vários referenciais o que se opõem à ideia da incomensurabilidade paradigmática indicada por Kuhn, como a impossibilidade da coexistência de dois ou mais paradigmas. Popper (1979) indica que o conhecimento científico pode ser considerado como

destituído de objeto, pois a meta é descobrir teorias que, à luz do racionalismo crítico, cheguem mais perto da verdade.

Em contrapartida, Kuhn (1979) indica que Popper haveria caracterizado toda a atividade científica em termos que só se aplicam ao período revolucionário. Por outro lado, o autor diz que, em alguns casos a substituição de teorias não acontece, necessariamente, apenas após terem sido testadas. Segundo Kuhn (1979, p. 16), “os testes não são imprescindíveis à revoluções através das quais progride a ciência [...] com ou sem testes, uma tradição de solução-de-enigmas pode preparar o caminho para a própria substituição ‘da teoria’.” O autor indica que com o passar do tempo, as teorias científicas tomadas em grupos tornam-se mais e mais articuladas e que equiparam-se à natureza em um número maior de pontos e com maior precisão. Como consequência uma comunidade científica raramente ou nunca adotaria uma nova teoria a não ser que resolva todos ou quase todos os problemas que a teoria anterior explicava e proporcione novos quebra-cabeças para os cientistas pesquisarem. Finalmente, Kuhn (1979) propõe que o progresso científico seja explicado por razões psicológicas ou sociológicas. Segundo Kuhn:

Já devia estar claro que a explicação, na análise final, precisa ser psicológica ou sociológica. Isto é, precisa ser a descrição de um sistema de valores, uma ideologia, juntamente com uma análise das instituições através das quais o sistema é transmitido e imposto. Sabendo a que cientistas dão valor, podemos esperar compreender os problemas pelos quais se responsabilizarão e as escolhas que farão em determinadas circunstâncias de conflito (KUHN, 1979, p. 29).

De acordo com o autor, para um cientista, a solução de um difícil enigma conceitual ou instrumental representa uma meta principal e o êxito será recompensado pelo reconhecimento de membros de um grupo que compartilham dos mesmos valores (razão psicológica). Por outro lado, os valores deste grupo são também significativos quando for preciso escolher entre teorias. A simplicidade, a precisão e a compatibilidade com as teorias utilizadas em outras especialidades são valores expressos para os cientistas, mas nem todas ditam a mesma escolha nem serão aplicadas da mesma maneira. A unanimidade do grupo (razão sociológica) torna-se um valor soberano, levando-o a minimizar as ocasiões de conflito e a congregar-se em torno de um conjunto de regras para a solução de enigmas. Conclui Kuhn (1979) que, não se deve compreender o progresso da ciência sem compreender toda a força de imperativos retoricamente induzidos e profissionalmente partilhados o que talvez explicasse resultados de escolhas que não poderiam ter sido feitas só pela lógica e pela experiência.

Sobre as ideias de Kuhn, Lakatos (1979) não compartilha da proposição de desenvolvimento científico não lógico nem racional, da prática única e exclusiva de ciência normal após a sucessão



paradigmática, além da impossibilidade de coexistência de mais de um paradigma. O autor concorda com Kuhn quanto ao progresso científico estar amparado pelo grau de transferência de problemas que conduz a fatos novos superando o conteúdo explicativo anterior e que a substituição de uma teoria só acontece em virtude do surgimento de uma mais robusta e propõe o conceito de programa de pesquisa.

Programa de pesquisa pode ser compreendido como uma estrutura que orienta a pesquisa utilizando-se de um processo constituído de uma heurística negativa e uma positiva em torno de um núcleo de pesquisa considerado irreduzível e infalsificável por uma decisão metodológica de seus defensores (CHALMERS, 1993). O núcleo do programa assume a forma de uma concepção teórica geral que constitui a base a partir da qual o programa deve se desenvolver. O núcleo do programa possui ao seu redor um cinturão protetor constituído de hipóteses auxiliares explícitas que suplementam o núcleo e suposições subjacentes à descrição das condições iniciais e proposições de observação. Se por um lado, a heurística negativa busca proteger o núcleo do programa e resolver as anomalias identificadas, a heurística positiva, por outro lado, indica como o programa deve se desenvolver e busca a modificação do cinturão protetor por meio do falseamento das hipóteses auxiliares.

Um programa de pesquisa pode ser progressivo ou degenerativo dependendo do estágio de sucesso ou fracasso na descoberta de novos fenômenos. Na fase progressiva de um programa o principal estímulo provém da heurística positiva. Com o surgimento de anomalias e inconsistências cada vez mais estéreis e uso frequente de hipóteses *ad hoc*, começa a fase degenerativa de um programa de pesquisa.

Lakatos (1979) propõe um critério de demarcação das ciências em maduras e imaturas. Segundo o autor, ciência madura consiste de programas de pesquisas que antecipam fatos novos e teorias auxiliares (possuem força heurística). Já a ciência imatura seria constituída de um remendado teórico com padrão de ensaio-erro em que a prática do falseamento não conseguiria a ampliação da capacidade explicativa dos fatos. O autor sugere que, a racionalidade instantânea é utópica e experiências cruciais, que suportariam a substituição de um programa de pesquisa por outro superior, não são instantaneamente reconhecidas. Por isso, defende a tolerância metodológica a um novo e ainda não bem estruturado programa de pesquisa, assim como a um programa de pesquisa que se apresente em processo degenerativo.

Considerando as proposições de Lakatos, estudos bibliométricos podem ser úteis na identificação ao longo do tempo do processo de substituição de um programa de pesquisa, quando autores ou obras anteriormente referenciadas deixam de sê-lo para dar lugar a outros contribuintes

do mesmo ou de outro programa de pesquisa. Desta maneira, busca-se delinear na sequência o que são e para que servem os estudos bibliométricos.

## 2.2 ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS

De acordo com Eom (2009) a criação e difusão de conhecimento em uma disciplina são facilitadas por meio da circulação de idéias entre escolas invisíveis (CRANE, 1972). Cada indivíduo contribui para o corpo de conhecimento, construindo sobre algo que outros já realizaram. Neste processo, fazer referência e utilizar-se de citação são ferramentas importantes para vincular ao conteúdo escrito pelo outro.

Os estudos relacionados à citações podem ser úteis na compreensão do estágio do campo teórico. A análise de citações pode ser basicamente classificada em dois tipos. O primeiro tipo é a contagem de citação de um documento ou conjunto de documentos criados por um indivíduo sem considerar articulação intelectual. A segunda é a análise de cocitação de autores ou documentos para identificar as ligações intelectuais entre os autores e as publicações. A análise sistemática de cocitação pode ser feita usando vários métodos diferentes, incluindo acoplamento bibliográfico, análise de cocitação de documentos ou autores e análise de co-ocorrência de palavras. O acoplamento bibliográfico é uma técnica para medir a similaridade das duas fontes de documentos utilizando-se da contagem do número de referências bibliográficas comuns (KESSLER, 1963). Na análise de cocitação tanto de documentos quanto de autores, as técnicas utilizadas são as mesmas o que muda é a unidade de análise ou de contagem. O termo em inglês ACA (*author co-citations analysis*) é referenciado ao estudo em que a unidade de análise é o autor enquanto a análise de cocitação de documento tem no documento sua unidade de análise. A análise de co-ocorrência de palavra é realizada a partir de um conjunto de artigos de periódicos em uma área de pesquisa específicos e contando a frequência das palavras.

O processo de análise e as ferramentas utilizadas são idênticos, pois todas as técnicas processam matrizes usando agrupamento hierárquico e escalonamento multidimensional para produzir um mapa empírico de uma dada disciplina ou uma sub-disciplina acadêmica. Porém, deve-se considerar que a análise de cocitação de documentos ou autores não fornecem detalhes sobre o conteúdo real das sub-especialidades identificadas, mas a análise de co-ocorrência de palavras pode fornecer o conteúdo de tópicos de pesquisa.

A ACA é uma abordagem mais geral para identificar, analisar e traçar a estrutura intelectual de uma disciplina acadêmica. Isto é feito através da contagem da frequência com que qualquer obra

de um autor é citada para qualquer trabalho de outro autor nas referências bibliográficas. A ACA é "um conjunto de coleta de dados, análise e técnicas de visualização gráfica que podem ser usadas para produzir mapas empíricos de autores de destaque em diversas áreas de escolaridade" (McCAIN, 1990). A cocitação de autores ocorre quando um dado artigo cita qualquer obra de autores nas referências bibliográficas.

O elemento crítico que faz da ACA uma ferramenta exploratória é a personalização das bases de dados bibliográficas e do método de seleção de autores para serem pesquisados nas bases selecionadas. A análise de cocitação de autor é baseada na suposição de que "citações bibliográficas são um substituto aceitável para a influência real de várias fontes de informação" (McCAIN, 1986) e que a análise de cocitação de um campo gera uma representação válida da estrutura intelectual deste campo (BELLARDO, 1980; McCAIN, 1984, 1990; SMITH, 1981). De acordo com Bellardo (1980), a premissa fundamental da análise de cocitação é que quanto maior a frequência que um par de documentos ou autores são citados juntos, o mais provável é que eles tenham conteúdos relacionados. A ACA é baseada na suposição de que cocitação é uma medida da percepção de semelhança, ligação conceitual, ou relação cognitiva entre dois itens cocitados (documentos ou autores) e cocitação de estudos de especialidades e campos validam as representações da estrutura intelectual (McCAIN, 1986). Na ACA, a matriz de cocitação compilada é normalizada para uma medida de similaridade para que se possa realizar as análises de cluster e a escala multi-dimensional. A ACA seleciona apenas os autores que possuem um alto grau de interconexões com outros, pois seria irrealista expandir o conjunto de autores originalmente definidos para incluir outros com frequências irrelevantes de citações (EOM, 2009).

Métodos bibliométricos podem tanto complementar quanto validar julgamentos feitos por estudiosos experientes na área. Primeiro, os métodos bibliométricos têm as vantagens de quantificação e objetividade e as análises bibliométricas podem evitar alguns dos potenciais vieses subjetivos e, talvez, servir para fornecer validação do que os especialistas no campo poderiam intuitivamente inferir. Segundo, porque a gestão estratégica é um campo multidisciplinar que tem emprestado e assimilado, generosamente, trabalhos a partir de uma variedade de outras disciplinas acadêmicas relacionadas. Uma análise bibliométrica cobrindo um período prolongado de tempo pode ser útil na identificação de ideias influentes e escolas de pensamento de seus autores e as inter-relações entre elas.

Dada a contextualização sobre estudos bibliométricos são apresentados algumas pesquisas que utilizam desses métodos proporcionando uma revisão para este trabalho.

### 2.3 PESQUISAS EM ESTRATÉGIA COM SUPORTE BIBLIOMÉTRICO

No estudo de Ramos-Rodriguez e Ruiz-Navarro (2004), a análise da estrutura intelectual do campo da gestão estratégica utilizou a técnica de análise bibliométrica de cocitação tendo como unidade de análise os documentos. As reflexões dos pesquisadores indicam uma maior influência de livros, em vez de artigos de periódicos na primeira parte da história do campo, notoriamente aqueles de Chandler, Andrews e Ansoff, a influência proeminente de Porter na década de 1980 e 1990 e da aquiescência da visão baseada em recursos no final dos anos 1990. Utilizando-se de análise bibliométrica, Ramos-Rodriguez e Ruiz-Navarro (2004) identificaram as obras mais influentes no campo da estratégia e traçaram a evolução intelectual do campo por meio do rastreamento de alterações nos padrões de citação ao longo do tempo. As premissas para tal estudo foram que o campo da gestão estratégica tornou-se maduro o suficiente para tratar a literatura como um tópico de pesquisa em seu próprio direito e que as técnicas bibliométricas fornecem uma ferramenta adequada para o estudo da estrutura intelectual do campo.

Um estudo correlato realizado por Nerur et al.(2008) teve por objetivo estender a exploração da estrutura intelectual do campo da gestão estratégica promovida por Ramos-Rodriguez e Ruiz-Navarro (2004). Os pesquisadores objetivaram delinear os subcampos que constituem a estrutura intelectual da gestão estratégica, determinar as relações, caso houvessem, entre os subcampos, identificar os autores que desempenham papel central na ponte entre dois ou mais domínios conceituais da investigação e mapear graficamente a estrutura intelectual em espaço bidimensional, a fim de visualizar distâncias espaciais entre os temas intelectuais. Para esta investigação foram identificados autores acadêmicos influentes cujos trabalhos foram citados na SMJ. A estrutura intelectual do campo de gestão estratégica e sua evolução ao longo do tempo foram, então, avaliadas em termos das relações entre tais autores. O estudo propiciou o mapeamento de uma estrutura de rede dos autores analisando insights sobre a força das relações entre esses autores. Além disso, a estrutura de rede ajuda a identificar que autores atravessam fronteiras cujas obras permeiam mais de um tema intelectual, e assim, identificar correntes de pesquisa distintas. Trata-se, desta maneira, de um complemento do estudo de Ramos-Rodriguez e Ruiz-Navarro (2004) tendo na unidade de análise a principal diferença, enquanto o estudo de Nerur et al.(2008) teve no autor sua unidade de análise o estudo anterior teve interesse pela publicação em si. Metodologicamente, o segundo estudo ampliou as análises utilizando-se de escalonamento multidimensional, além de análise fatorial e análise Pathfinder.

De acordo com Acedo et al. (2006), trabalhos publicados sobre a teoria baseada em recursos (RBT) já deixaram clara a sua aplicação generalizada, a heterogeneidade e sua utilidade como uma

abordagem estratégica. Os autores analisaram empiricamente os pressupostos que fundamentam a teoria de uma perspectiva indutiva mencionando que seu artigo difere dos trabalhos anteriores, pois identifica as principais tendências dentro da teoria e observa a sua difusão entre as principais revistas orientadas a gestão. Os autores apresentam como resultados três tendências principais dentro da RBT: (i) a visão baseada em recursos; (ii) a visão baseada no conhecimento; e (iii) a visão relacional. Os documentos do núcleo de cada uma destas abordagens parecem claramente limitados, embora seja possível identificar alguns artigos que agem como ligações entre eles. Este é o caso para a abordagem das capacidades dinâmicas, que aparecem como um elo entre as obras clássicas da RBV e os estudos mais recentes da KBV.

Segundo Acedo et al. (2006) as ligações entre a visão baseada em recursos (RBV), a visão baseada no conhecimento (KBV) e a perspectiva das capacidades dinâmicas são confirmadas pelo estudo. Além disso, algumas outras características peculiares que não têm sido realçadas em outros estudos são mencionadas pelos autores, que incluem: (a) as semelhanças entre a perspectiva das capacidades e do VBR; (b) a diferenciação dos estudos sobre o conhecimento; e (c) a orientação das abordagens sobre alianças e rendas relacionais.

Outro estudo bibliométrico realizado por Serra *et al.* (2012) considerou os 489 artigos publicados no *SMJ* no período de 2001 a 2007 (com 31.481 referências de 15.899 trabalhos distintos) propondo ampliar os estudos de Ramos-Rodrigues e Ruiz-Navarro (2004), com a intenção de ter acesso aos autores dominantes em administração estratégica e verificar as teorias que predominam e que suportam a pesquisa no início do novo século. Conforme indicam os autores, um dos objetivos era confirmar uma das principais conclusões de Ramos-Rodriguez e Ruiz-Navarro, ou seja, a importância da VBR na pesquisa em estratégia. Para os autores os resultados, além de indicar a presença da Teoria dos Custos de Transação, corroboram que ainda prevalece o foco na VBR, mas também em suas variantes como a visão baseada no conhecimento e a visão baseada nas capacidades.

Shafique (2013) faz uso de estudo bibliométrico sobre o tema inovação nas ciências sociais. Para o autor, a comunicação científica, dentro e entre as disciplinas, pode ser empiricamente medida por meio de bibliometria, e seu estudo utilizou dados de citação de trabalhos relacionados com inovação publicados nos 80 periódicos mais influentes de quatro principais disciplinas das ciências sociais (economia, psicologia, sociologia e gestão) durante o período de 1988-2008. Foram identificadas as 100 publicações mais relevantes como o núcleo da base de conhecimento e aplicadas técnicas multivariadas como análise fatorial e MDS em três subperíodos de sete anos. A pesquisa fornece evidências que suportam a ideia de que a ciência progride normalmente devido à

dinâmica de convergência (e divergência) entre os diferentes domínios do conhecimento (por exemplo, campos e disciplinas acadêmicas). A análise para o primeiro período (1988-1994) sugere que o ‘*mainstream*’ da pesquisa de inovação durante este período compreende as tradições baseadas em economia. No segundo período (1995-2001), observa-se o crescimento endógeno, com a base de conhecimento não desenhada de forma significativa a partir de qualquer outra tradição, no período anterior, exceto a sua tradição principal. O domínio desta tradição deve-se principalmente à popularidade da visão baseada em recursos e da perspectiva das capacidades dinâmicas. Entre 2002 e 2008, a influência parece ser o resultado de uma mudança geral de foco dos ambientes externos aos ambientes internos, principalmente para a dinâmica de criação de conhecimento, aprendizagem e desenvolvimento de capacidades, tanto na teoria da organização quanto nas tradições de gestão estratégica.

Segundo o autor, uma visão geral do campo para todo o período do estudo indica duas tendências importantes. A primeira é que a disciplina de gestão tem sido o maior influenciador no campo da inovação, além de ser também o maior contribuinte quantitativo para ele. Segundo é o fato de que a pesquisa relacionada à inovação em cada disciplina vem contando cada vez mais com a base de conhecimento interno da respectiva disciplina. A conclusão do estudo sugere que a pesquisa de inovação está se tornando cada vez mais compartimentada entre economia e disciplinas de gestão e os segmentos são cada vez mais autônomos em seus desenvolvimentos.

A partir da revisão dos estudos anteriores e da formulação do objetivo desta investigação de identificar autores clássicos e emergentes depreendendo suas contribuições para o desenvolvimento da área e relacionando-os à evolução das correntes teóricas em estratégia por meio de análises quantitativas e qualitativas, foram delineados os procedimentos metodológicos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O esforço em delinear a estrutura intelectual da área de estratégia entre os anos de 2001 e 2010 envolve o emprego da análise de citação e cocitação de autor (ACA) ambas técnicas bibliométricas que usam uma matriz de frequências de citação e cocitação de autores como dados de entrada (McCAIN, 1990a). As matrizes de citação e cocitação são a base para vários tipos de análises. Primeiro, realiza-se uma análise fatorial para extrair temas-chave conceituais, como especialidades ou correntes teóricas no campo da estratégia. A análise fatorial também propicia a identificação de autores protagonistas dos subcampos e a difusão de sua influência. A segunda

análise passa pelo escalonamento multidimensional (MDS) para fornecer uma representação gráfica da proximidade entre autores.

### 3.1 AMOSTRA

Acessando o site da *ISI Web of Knowledge* ([apps.isiknowledge.com](http://apps.isiknowledge.com)) no mês de dezembro de 2011 e consultando a base de dados com a palavra chave “*strategic management journal*” como *publication name* foi possível relacionar os artigos publicados no *SMJ* e o respectivo número de citações de cada um, conforme o *citation index* apontado pelo site. Uma extratificação das publicações do *SMJ* aponta que, no período entre 1980 e 2000 foram publicados 1.106 artigos dos quais 277 possuíam mais de 100 citações e no período de 2001 a 2010 foram publicados 713 artigos dos quais 60 já possuíam 100 citações ou mais.

Conforme Eom (2009) a utilização da ACA deve considerar a seleção de um conjunto de autores com alto grau de interconexões e que não se deve expandir o conjunto de autores para incluir outros com frequências menores de citações. Por isso a decisão de se utilizar os artigos com maior número de citações entre aqueles publicados no *SMJ* no período de análise.

Utilizando-se como referência o estudo de Nerur *et al.* (2008), foram utilizados como autores base na área de estratégia 62 autores que para efeito deste estudo foram denominados autores clássicos. Do conjunto de 60 artigos com mais de 100 citações foram identificados 57 autores principais, ou seja, apenas o primeiro autor foi considerado quando a autoria do artigo era de mais de um autor. Estes 57 autores, para efeitos desta pesquisa, foram denominados de autores emergentes. Entre os autores emergentes, apenas dois deles já faziam parte da relação de autores clássicos, são eles David J. Teece e Michael A. Hitt.

### 3.2 ANÁLISES

Os artigos selecionados foram analisados quantitativamente em que se buscou analisar as referências dos artigos tanto para citações aos autores clássicos quanto aos emergentes, elaborando assim duas matrizes, a matriz de citações de autores clássicos com dimensão 62x62 e a matriz de cocitações de autores emergentes com dimensão 57x57.

A partir destas matrizes, foi aplicada a análise fatorial considerando fator de extração com *Eigenvalues* acima de 1 e rotação *Oblimin* que permite ao pesquisador examinar relações inter-fatoriais, ou seja, relações entre sub-campos (FIELD, 2009). A análise fatorial provê como saída de

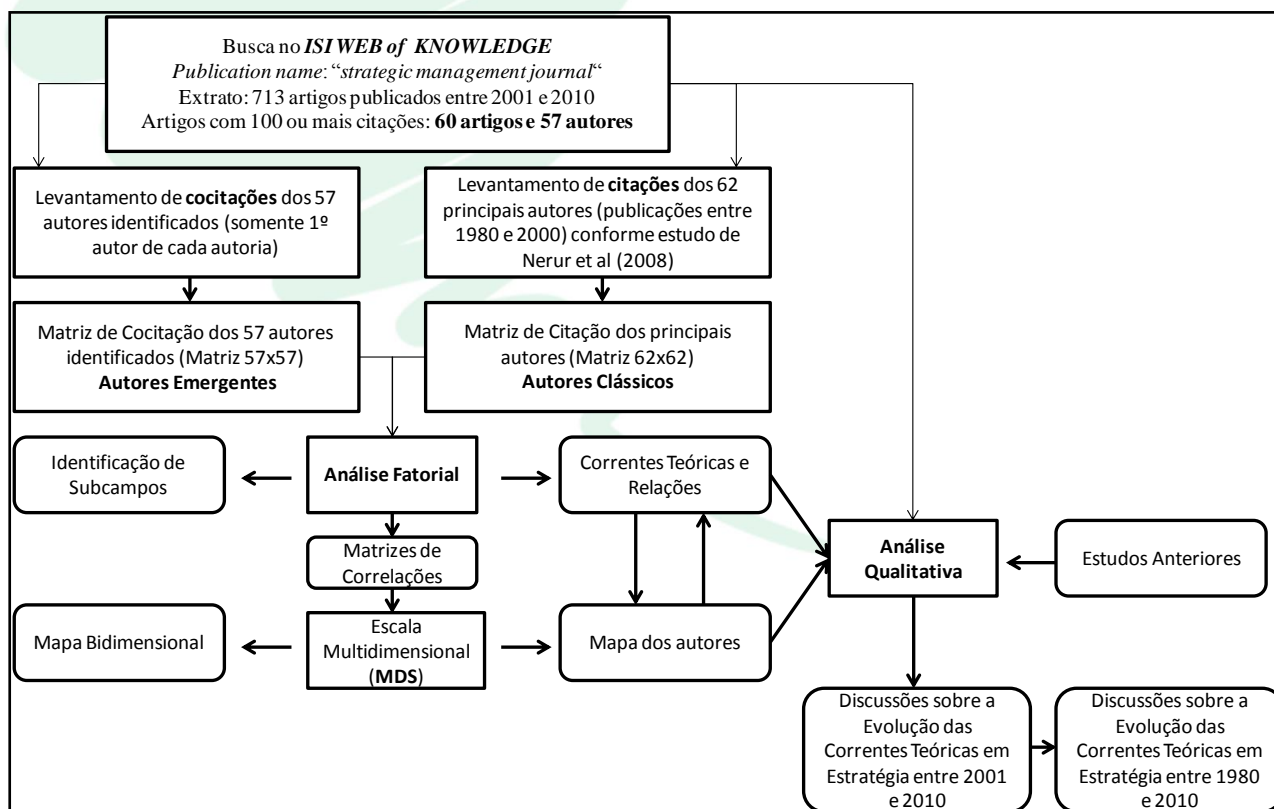
dados a matriz de coeficiente de correlação que indica uma forma de proximidade entre autores e que foi utilizada para a construção da escala multidimensional.

Foi utilizado o *software* SPSS, com a opção *multidimensional scaling Proxscal*, recomendada quando as medidas são de similaridade (ou proximidade), para construção da escala multidimensional com representação gráfica bidimensional dos autores. A proximidade de dois autores no mapa indica que estes autores são, geralmente, citados em conjunto sugerindo que há semelhança considerável ou interligação entre as suas obras.

Os artigos também foram analisados qualitativamente, considerando as correntes teóricas utilizadas e os principais autores citados. Por meio do *software* Atlas Ti 5.0 os artigos foram lidos e os códigos das correntes teóricas e das referências dos autores selecionados.

As análises quantitativas (fatorial e MDS) e qualitativas foram trabalhadas de maneira inter-relacionadas a fim de propiciar discussões sobre a evolução das correntes teóricas em estratégia entre 2001 e 2010, além de proporcionar um quadro histórico evolutivo para o período de 1980 a 2010. O delineamento metodológico está indicado na Figura 1.

**Figura 1 - Desenho da Pesquisa**



Fonte. Elaborado pelos autores (2013).



O uso de análises quantitativas e qualitativas surge como um fator de diferenciação desta investigação comparada aos estudos anteriores.

## 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O Quadro 1 apresenta a quantidade de artigos e número de citações para cada um dos autores utilizados nesta investigação.

### 4.1 ANÁLISES QUANTITATIVAS

A análise quantitativa começou com a elaboração das matrizes de citações dos autores clássicos e cocitações dos autores emergentes selecionados a partir dos 60 artigos mais citados entre os anos de 2001 e 2010 e que foram publicados no *SMJ* neste mesmo período.

Autor	1980 a 2010		2001 a 2010		Autor	1980 a 2010		2001 a 2010	
	artigos	citações	artigos	citações		artigos	citações	artigos	citações
ALDRICH, H.E.					Adner, R.	4	216	4	216
ANDREWS, K.					Ahuja, G.	6	784	5	554
ANSOFF, H.	3	208			Amit, R.	6	1642	3	431
BARNEY, J.	5	865	1	228	Andersson, U.	1	144	1	144
BARTLETT, C.	3	246			Bansal, P.	1	117	1	117
BETTIS, R.	13	1236	1	8	Baum, J.R.	1	343	1	343
BOURGEOIS, L.	2	272			Buyse, K.	1	148	1	148
BOWER, J.	2	485			Chang, S.J.	7	330	4	204
BOWMAN, E.	3	218			Danneels, E.	4	298	4	308
BURGELMAN, R.	4	201	1	35	David, R.J.	1	125	1	125
CAVES, R.					Ethiraj, S.K.	3	132	3	132
CHANDLER, A.	1	69			Frost, T.S.	2	251	2	251
CHATTERJEE, S.	7	640	1	22	Gulati, R.	10	2389	4	224
CHILD, J.	1	13	1	13	Hayward, M.L.A.	4	183	4	183
COOL, K.	9	376	2	16	Helfat, C.E.	6	589	6	589
CYERT, R.	2	16			Hillman, A.J.	6	371	3	286
DESS, G.	3	937			Hite, J.M.	1	172	1	172
DOZ, Y.	4	759			Hitt, M.A.	21	1764	10	389
EISENHARDT, K.	5	1685	3	89	Hoopes, D.G.	3	242	2	131
FAMA, E.					Hult, G.T.M.	7	404	7	404
FREDRICKSON, J.	5	370	2	71	Jacobides, M.G.	2	130	2	130
GALBRAITH, J.	4	206			Kale, P.	6	918	5	481
GRANT, R.	6	2183			Khanna, T.	4	839	1	179
HAMBRICK, D.	16	1153	7	189	Koka, B.R.	3	271	2	150
HAMEL, G.	4	1102			Kotabe, M.	3	309	1	149
HANNAN, M.					Lane, P.J.	6	1193	3	319
HARRIGAN, K.	5	478			Laursen, K.	1	214	1	214
HA YES, R.					Lee, C.	2	229	2	229
HENNART, J.	5	724			Leiblein, M.J.	3	218	3	218
HILL, C.					Lounsbury, M.	1	165	1	165
HITT, M.A.	21	1764	10	389	Lu, J.W.	1	209	1	209
HOFER, C.					Luo, Y.D.	8	524	8	524
HOSKISSON, R.	8	721	2	72	Makadok, R.	7	444	3	320
JENSEN, M.	1	52	1	52	McEvily, B.	2	437	1	127
KOGUT, B.	5	1483			McEvily, S.K.	3	199	3	199
LA WRENCE, P.	1	68	1	68	Newbert, S.L.	2	147	2	147
LUBATKIN, M.	10	1289	1	13	Park, S.H.	6	381	4	293
MARCH, J.	2	1073	1	55	Poppo, L.	4	652	3	397
MILES, R.					Ray, G.	1	228	1	228
MILLER, D.	19	1909	10	341	Roberts, P.W.	3	307	2	205
MINTZBERG, H.	7	1000			Rodan, S.	2	299	1	105
MITCHELL, W.	20	1222	6	106	Rosenkopf, L.	2	295	2	295
MONTGOMERY, C.	8	527			Rothaermel, F.T.	4	429	4	429
NELSON, R.	2	384			Rugman, A.M.	3	294	2	176
PENROSE, E.T.					Schroeder, R.G.	1	137	1	137
PFEFFER, J.					Spanos, Y.E.	2	195	2	195
PORTER, M.E.	3	741	1	15	Subramaniam, M.	1	111	1	111
PRAHALAD, C.K.	7	993			Takeishi, A.	2	300	1	130
QUINN, J.	1	63			Tan, J.	4	207	4	207
RUMELT, R.	5	1017	2	100	Teece, D.J.	3	3708	1	260
SCHENDEL, D.	16	722			Tippins, M.J.	1	197	1	197
SCHERER, F.					Wiklund, J.	2	232	2	232
SIMON, H.	1	44			Winter, S.G.	4	719	3	541
TEECE, D.J.	3	3708	1	260	Yli-Renko, H.	1	374	1	374
THOMPSON, J.	1	10			Zaheer, A.	7	1504	2	156
TUSHMAN, M.	1	22			Zollo, M.	2	199	2	199
VAN DE VEN, A.					Zott, C.	3	580	3	580
VENKATRAMAN, N.	9	911	3	188					
WALSH, J.	4	288							
WEICK, K.									
WERNERFELT, B.	9	3866							
WILLIAMSON, O.E.	2	505							

**Quadro 1** - Levantamento de artigos e citações dos autores entre 1980 e 2010  
 Fonte: Elaborado pelos autores (2013)

## 4.2 ANÁLISE FATORIAL

Para o ingresso dos dados na análise fatorial foi utilizado o critério de número mínimo de citações, conforme sugere Eom (2009), sendo de 100 citações para os autores clássicos e de 25 para os autores emergentes. Com a aplicação destes critérios, com os dados de citações de 33 autores clássicos e de 21 autores emergentes, conforme Quadro 2, foi iniciado o processo de análise fatorial utilizando-se do software SPSS.

Autores Clássicos		Autores Emergentes	
Mantidos	Retirados	Mantidos	Retirados
ALDRICH, H.E.	ANDREWS, K.	Ahuja, G.	Adner, R.
BARNEY, J.	ANSOFF, H.	Amit, R.	Andersson, U.
BETTIS, R.	BARTLETT, C.	Gulati, R.	Bansal, P.
CHANDLER, A.	BOURGEOIS, L.	Helfat, C.E.	Baum, J.R.
CHILD, J.	BOWER, J.	Hitt, M.A.	Buysse, K.
COOL, K.	BOWMAN, E.	Hoopes, D.G.	Chang, S.J.
DESS, G.	BURGELMAN, R.	Kale, P.	Danneels, E.
DOZ, Y.	CAVES, R.	Khanna, T.	David, R.J.
EISENHARDT, K.	CHATTERJEE, S.	Lane, P.J.	Ethiraj, S.K.
GRANT, R.	CYERT, R.	Luo, Y.D.	Frost, T.S.
HAMBRICK, D.	FAMA, E.	Makadok, R.	Hayward, M.L.A.
HAMEL, G.	FREDRICKSON, J.	McEvily, B.	Hillman, A.J.
HILL, C.	GALBRAITH, J.	Rodan, S.	Hite, J.M.
HITT, M.A.	HARRIGAN, K.	Rothaermel, F.T.	Hult, G.T.M.
HOSKISSON, R.	HAYES, R.	Schroeder, R.G.	Jacobides, M.G.
KOGUT, B.	HENNART, J.	Subramaniam, M.	Koka, B.R.
LUBATKIN, M.	HOFER, C.	Teece, D.J.	Kotabe, M.
MARCH, J.	JENSEN, M.	Winter, S.G.	Laursen, K.
MILLER, D.	LAWRENCE, P.	Zaheer, A.	Lee, C.
MITCHELL, W.	MILES, R.	Zollo, M.	Leiblein, M.J.
MONTGOMERY, C.	MINTZBERG, H.	Zott, C.	Lounsbury, M.
NELSON, R.	QUINN, J.		Lu, J.W.
PENROSE, E.T.	SCHENDEL, D.		McEvily, S.K.
PFEFFER, J.	SCHERER, F.		Newbert, S.L.
PORTER, M.E.	THOMPSON, J.		Park, S.H.
PRAHALAD, C.K.	WALSH, J.		Poppo, L.
RUMELT, R.	WEICK, K.		Ray, G.
SIMON, H.	HANNAN, M.		Roberts, P.W.
TEECE, D.J.	VAN DE VEN, A.		Rosenkopf, L.
TUSHMAN, M.			Rugman, A.M.
VENKATRAMAN, N.			Spanos, Y.E.
WERNERFELT, B.			Takeishi, A.
WILLIAMSON, O.E.			Tan, J.
			Tippins, M.J.
			Wiklund, J.
			Yli-Renko, H.

**Quadro 2** - Relação de Autores Clássicos e Emergentes utilizados na análise Fatorial  
Fonte: Elaborado pelos autores (2013)

A análise fatorial dos autores clássicos resultou em um KMO de 0,921 e indicou a existência de 7 fatores com uma variância total explicada de 72,43%. Quanto ao critério de confiabilidade de coerência interna, por meio do Alfa de *Cronbach*, foram obtidos valores de alfa entre 0,63 e 0,89, conforme dados dispostos no Quadro 3.

Na segunda análise fatorial, dos autores emergentes, o resultado indicou um KMO de 0,854 e a existência de 6 fatores com uma variância total explicada de 75,03%. Quanto ao critério de confiabilidade de coerência interna, por meio do Alfa de *Cronbach*, foram obtidos valores de alfa entre 0,60 e 0,88, conforme dados dispostos no Quadro 4.

	Fator C1	Fator C2	Fator C3	Fator C4	Fator C5	Fator C6	Fator C7
	<i>Hitt</i>	<i>Montgomery</i>	<i>Hoskisson</i>	<i>Williamson</i>	<i>Simon</i>	Pfeffer	<b>Child</b>
	<i>Teece</i>	<i>Rumelt</i>	<i>Lubatkin</i>	<i>Venkatrama</i>	<i>Tushman</i>	Doz	Dess
	<i>Barney</i>	Nelson	<i>Hill</i>	Wernerfelt		Prahalad	Miller
	<i>Aldrich</i>	Penrose	Kogut			Hamel	Hambrick
	Cool	Porter	Hambrick				
	Bettis	Mitchell	March				
	Chandler		Grant				
	Eisenhardt		Eisenhardt				
	$\alpha = 0,89$	$\alpha = 0,89$	$\alpha = 0,88$	$\alpha = 0,63$	$\alpha = 0,70$	$\alpha = 0,74$	$\alpha = 0,78$
	Fator 3 com todas as cargas negativas						
	Autores com carga acima de 0,7 em negrito e itálico						
% of Variância	40,5%	10,8%	6,6%	4,1%	3,8%	3,6%	3,1%
Var. Acumulada %	40,5%	51,3%	57,9%	62,0%	65,8%	69,3%	72,4%

**Quadro 3** - Análise Fatorial dos Autores Clássicos

Fonte: Elaborado pelos autores (2013)

	Fator E1	Fator E2	Fator E3	Fator E4	Fator E5	Fator E6
	<i>Zollo</i>	<i>Zaheer</i>	<i>Lane</i>	<i>Amit</i>	<i>Hoopes</i>	<i>Subramaniam</i>
	<i>Helfat</i>	<i>Gulati</i>	Rodan	<i>Makadok</i>	Zott	Hitt
	<i>Teece</i>	<i>McEvily</i>	Rothaermel		Luo	Zott
	<i>Schroeder</i>	Khanna				
	Winter	Ahuja				
	Kale	Luo				
	Ahuja	Rothaermel				
	Rodan					
	Zott					
	Khanna					
	$\alpha = 0,88$	$\alpha = 0,83$	$\alpha = 0,60$	$\alpha = 0,65$	$\alpha = 0,70$	$\alpha = 0,68$
	Autores com carga acima de 0,7 em negrito e itálico					
% of Variância	35,71%	12,00%	8,98%	7,07%	5,74%	5,54%
Var. Acumulada %	35,71%	47,71%	56,69%	63,76%	69,50%	75,03%

**Quadro 4** - Análise Fatorial dos Autores Emergentes

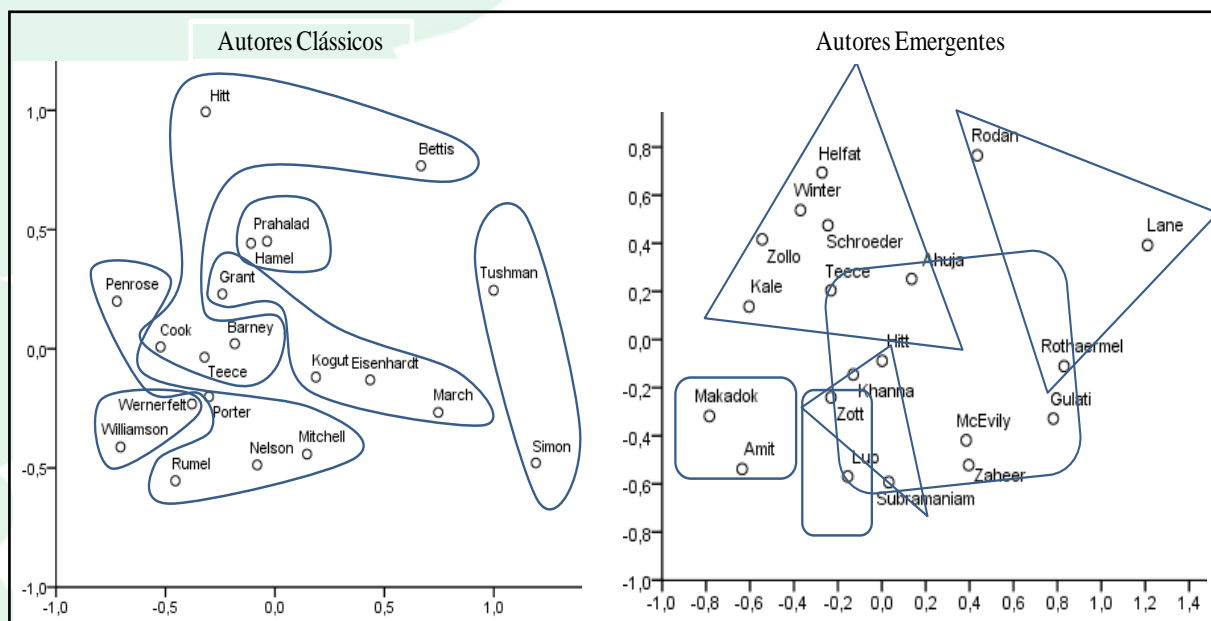
Fonte: Elaborado pelos autores (2013)

### 4.3 ESCALA MULTIDIMENSIONAL – MDS

Para propiciar uma visão mais detalhada da distribuição dos autores entre as correntes teóricas, foi utilizada a segunda análise quantitativa proposta neste estudo. Uma vez que as contagens de cocitação foram obtidas, foram utilizadas as técnicas de computação descritas em McCain (1990) para mapear a estrutura intelectual da disciplina. A partir das matrizes de citações foi utilizada a correlação de *Pearson* como uma medida de semelhança em vez da frequência de cocitação, pois oferece as vantagens de ser o grau de semelhança entre pares de autores cocitados e os demais autores considerados e também por superar as diferenças de escala entre um autor que é muito citado e outros que foram muito semelhantes, mas menos frequentemente citados.

O passo seguinte no processo foi determinar os dados em um espaço suficientemente reduzido para formar um gráfico legível. Para isso, foi utilizado o escalonamento multidimensional, doravante MDS, que requer a utilização de uma matriz de similaridade. É um procedimento pelo qual os mapas são feitos a partir da matriz de correlação dos itens em análise, a fim de explorar a estrutura subjacente ao conjunto de itens e agrupar o máximo de informações a partir dos dados originais em poucas dimensões espaciais. Esta simplificação inevitavelmente distorce as distâncias originais e não explica toda a variação que aparece na matriz de proximidade. O índice de ajuste ou *stress* representa a diferença aproximada entre o padrão original dos dados e o mapeamento final. O valor do *stress* depende do número de itens analisados e sua configuração original, de tal modo que para uma dada configuração inicial, um aumento do número de itens causa um aumento do valor do *stress*, ou seja, quanto mais itens a mapear, mais pobre a qualidade do ajuste.

Este fato foi decisivo na determinação do número de autores selecionados para o mapeamento. Com base nisso, decidiu-se mapear 20 clássicos e 20 emergentes mais citados entre 2001 e 2010, considerando que o valor de *stress* resultante é indicativo de um ajuste próximo do aceitável ( $\leq 0,20$ ). Para a análise MDS foi utilizada a opção *multidimensional scaling Proxscal* no SPSS. O MDS dos autores clássicos, considerando os 20 autores com maior número de citações, indicou *stress* de 0,18, DAF de 0,97 e coeficiente de congruência de Tucker de 0,98. O MDS dos autores emergentes, com os 20 autores com maior número de citações, indicou *stress* de 0,20, DAF de 0,96 e coeficiente de congruência de Tucker de 0,98. Estes índices indicam que ambos os modelos bidimensionais podem ser considerados com razoável nível de ajuste e parcimônia. Os modelos bidimensionais estão na Figura 2.

**Figura 2** - MDS - 20 autores clássicos mais citados e 20 autores emergentes com maior número de Citações

Fonte: Elaborado pelos autores (2013)

A proximidade entre autores no mapa bidimensional indica que, geralmente estes autores são citados em conjunto, sugerindo semelhança ou interligação entre as suas obras o que é corroborado pela comparação entre os dados da análise fatorial apresentada nos Quadros 3 e 4 e das escalas multidimensionais apresentadas na Figura 2, respectivamente. Os fatores identificados nos estudos dos autores clássicos e emergentes podem ser visualizados nos gráficos MDS, inclusive aqueles autores que participam de mais de um fator estariam em regiões limítrofes entre um ou mais fatores.

#### 4.4 ANÁLISE QUALITATIVA

A análise qualitativa buscou identificar as principais correntes teóricas utilizadas pelos autores dos 60 artigos selecionados e as citações aos autores clássicos. As abordagens teóricas mais utilizadas pelos autores são a visão baseada em recursos, as capacidades dinâmicas, a aprendizagem organizacional, a teoria dos custos de transação e a visão baseada em conhecimento. Observa-se a predominância de artigos envolvendo a corrente teórica da visão baseada em recursos (VBR), sendo que dos 60 artigos, a metade utiliza a visão baseada em recursos como referencial teórico. Destes 30 artigos, 11 trabalham com o conceito de capacidades dinâmicas e outros 3 discutem capacidades

dinâmicas dissociadas da visão baseada em recursos. Porém, o fato das abordagens da VBR e das capacidades dinâmicas serem utilizadas concomitantemente nos artigos não assegura que sejam abordagens complementares ou que façam parte como componente uma da outra. Aqui cabe uma crítica ao artigo de Serra *et al.* (2012) em que mencionam que a inclusão dos estudos sobre capacidades dinâmicas ao corpo teórico da VBR a transformou em uma visão dinâmica. Tal afirmação é questionada por vários dos autores da perspectiva das capacidades dinâmicas, considerando-as não como parte da VBR, mas sim como uma nova teoria em construção. Vale ressaltar que outros autores indicam a abordagem das capacidades dinâmicas não como uma componente, mas como uma perspectiva teórica de interconexão entre teorias (ACEDO *et al.*, 2006) ou até mesmo como uma abordagem independente da VBR (SHAFIQUE, 2013).

O arcabouço teórico dos artigos é complementado pela apresentação e discussão de tipos de estratégias, sendo as estratégias em rede (8), de alianças (7) e a competitiva (6). As questões centrais debatidas pelos autores que fazem uso das estratégias de rede e alianças é discutir processos de *joint ventures*, aquisições, focando aprendizagem, conhecimento, inovação e criação de riquezas e valor. Outros 10 artigos discutem a aprendizagem organizacional, 8 a TCE e 7 a visão baseada em conhecimento, conforme Quadro 5.

Teorias	Artigos	Estratégias	Artigos
Visão Baseada em Recursos (RBV)	30	em Rede	8
Capacidades Dinâmicas	14	de Alianças	7
Aprendizagem Organizacional	10	Competitiva	6
Economias dos custos de Transação (TCE)	8	Corporativa	4
Visão baseada em Conhecimento (KBV)	7	de Internacionalização	3
Capital Social	4	de Decisão	1
Institucional	3	de Inovação	1
de Redes	2	de Integração	1
Organizacional	2		
da Agência	1		
Identidade Social	1		
Rede Social	1		

**Quadro 5** - Resumo da Análise Qualitativa dos Artigos com Mais de 100 Citações no SMJ Entre 2001 e 2010

Fonte: Elaborado pelos autores (2013)

#### 4.5 IMPLICAÇÕES: A EVOLUÇÃO DAS CORRENTES TEÓRICAS

Utilizando-se das análises quantitativas (fatorial e MDS) e qualitativas (correntes teóricas dos 60 artigos publicados entre 2001 e 2010 e mais citados do SMJ no mesmo período) aliadas aos estudos anteriores de Ramos-Rodrigues e Ruiz-Navarro (2004) e Nerur et al. (2008) procura-se apresentar um quadro das abordagens teóricas ao longo dos anos (1980 a 2010) de forma a delinear uma análise evolutiva das correntes teóricas e seus contribuintes.

Os fatores identificados na análise fatorial dos autores emergentes confirmam a proeminência teórica da RBV e das capacidades dinâmicas. O fator E1, que contribui com 35,71% do total de variância explicada, está associado a autores como Zollo, Helfat, Teece, Schroeder e Winter, cujas temáticas são capacidades dinâmicas e alianças estratégicas buscando maior produtividade dos recursos, aprendizagem e inovação. O fator E2 (12% da variância explicada) é representado pelos autores Zaheer, Gulati, McEvily, Khanna e Ahuja que discutem os tipos estratégicos de alianças, a estratégia em rede em mercados emergentes em que o conhecimento é componente-chave.

O fator E3 (8,98% de variância explicada) é composto por autores como Lane, Rodan e Rotharmel que discutem temas como a capacidade de absorção de conhecimentos e aprendizagem em *joint ventures* internacionais, estratégias de cooperação entre firmas, estratégias em rede em busca da inovação. O fator E4 (7,07% da variância explicada), cujos principais autores são Amit e Makadok, está relacionado à criação de valor e o fator E5 (5,74% da variância explicada), representado por Hoopes, Zott e Luo trata de assuntos relacionados à emergência de diferenciais entre empresas de uma mesma indústria e processos de *joint ventures*. Os autores, dos fatores 4 e 5 utilizam as teorias da economia dos custos de transação, RBV e capacidades dinâmicas em suas reflexões. O fator E6 (5,54% da variância explicada) é representado pelos autores Subramaniam, Hitt e Zott que discutem a criação de riquezas nas organizações. Tratam de questões como a transferência e o desenvolvimento de conhecimentos tácitos, estratégias empreendedoras para gerar valor e utilizam teorias como a RBV e as capacidades dinâmicas. Ressalta-se ainda haver correlação entre os fatores E1 e E4, E2 e E4, e E2 e E6 com coeficiente de determinação, respectivamente de 11%, 8% e 8%.

A partir dos dados da análise fatorial dos autores emergentes e utilizando-se dos resultados do estudo de Nerur *et al.* (2008), foi possível identificar similaridades e dissimilaridades entre os resultados considerando a representatividade dos principais autores clássicos e suas correntes teóricas. O histórico do campo pode ser observado pela evolução das correntes teóricas principais de cada período, conforme apresentado no Quadro 6.



Dos fatores iniciais identificados por Nerur *et al.* (2008) no período de 1980 a 1986, a única corrente teórica que perpetuou nos períodos seguintes foi aquela associada à teoria organizacional, ou mais especificamente às discussões relacionadas aos aspectos da própria organização e suas relações com o ambiente. A partir do segundo período de 1987 a 1993, o estudo indicou a presença de 8 fatores, sendo três novos aos já identificados no período anterior. Os novos fatores foram identificados como teoria do comportamento da empresa, economia institucional, ambientes organizacionais e atributos das empresas. No período de 1993 a 2000, segundo os próprios autores, houve uma estabilização do campo e o surgimento da RBV com uma redistribuição das correntes teóricas entre a teoria organizacional, a teoria industrial e a visão baseada em recursos.

Os dados do período de 1994 a 2000 foram cruzados com os dados obtidos no período de 2001 a 2010. A baixa representatividade de citações dos autores seminais associados à escola da estratégia como processo impossibilita sua identificação entre os anos de 2001 e 2010. Autores como Andrews, Ansoff, Quin, Lawrence, Thompson, Galbraith e Mintzberg, dentre outros, não são representativos nas discussões teóricas dos trabalhos mais citados no *SMJ* entre 2001 e 2010. Todavia, o aparecimento de um novo fator na análise dos dados chama a atenção. A análise fatorial aplicada aos autores clássicos teve na identificação do fator C1 (Quadro 3) o maior percentual de variância explicada, cerca de 40,5% de um total de 72%. Este fator está associado à RBV e mais precisamente à corrente ligada às capacidades dinâmicas tendo sua representatividade nos autores Barney, Hitt e Teece.

A relevância do tema tem levado pesquisadores a considerar capacidades dinâmicas como um novo e robusto paradigma no campo da estratégia tanto no âmbito teórico e conceitual quanto nas questões empíricas, principalmente por propor respostas às lacunas deixadas pela RBV.

<b>Teoria Organizacional</b>	Pfeffer, Lawrence, Aldrich, Van de Ven, Child, Weick, Thompson, Galbraith, Tushman, Mintzberg, Miles, Chandler, Miller, Cyert, Simon	<b>Teoria Organizacional</b>	Aldrich, Hannan, Thompson, Van de Ven, Pfeffer, Child, Tushman, Lawrence, Galbraith, Weick, Mintzberg, Miller, March, Miles, Bourgeois	<b>Teoria Organizacional</b>	Lawrence, Thompson, Galbraith, Child, Pfeffer, Aldrich, Van de Ven, March, Hannan, Mintzberg, Miles, Weick, Tushman, Chandler, Simon	<b>Teoria Organizacional</b>	Simon, Tushman
<b>Estratégia Distintiva</b>	Hambrick, Hofer, Schendel, Rumelt, Harrigan, Miles, Bourgeois, Andrews, Ansoff, Miller, Porter	<b>Estratégia Corporativa (diversificação)</b>	Hoskisson, Lubatkin, Montgomery, Bettis, Chatterjee, Grant, Hill, Hitt, Wernerfelt, Rumelt, Barney	<b>Estratégia Corporativa (diversificação)</b>	Chatterjee, Lubatkin, Hoskisson, Montgomery, Hitt, Bettis, Hill, Bowman, Rumelt, Wernerfelt, Barney	<b>Estratégia Corporativa (diversificação)</b>	Montgomery, Rumelt, Nelson, Penrose, Porter, Mitchell
		<b>Teoria do comportamento da empresa</b>	March, Simon, Cyert	<b>Teoria do comportamento da empresa</b>	March, Cyert, Walsh, Burgelman, Weick, Bower, Simon, Tushman, Eisenhardt	<b>Teoria em Rede, Inovação e criação de valor</b>	Hoskisson, Lubatkin, Hill, Kogut, Hambrick, March, Grant, Eisenhardt
		<b>Economia Institucional</b>	Doz, Hamel, Bartlett, Prahalad, Kogut, Hennart	<b>Economia Institucional e Organização Industrial</b>	Doz, Hamel, Bartlett, Prahalad, Kogut, Harrigan, Hennart, Porter, Teece		
<b>Organização Industrial e Economia Organizacional</b>	Scherer, Caves, Porter, Nelson, Williamson, Chandler	<b>Organização Industrial e Economia Organizacional</b>	Penrose, Nelson, Scherer, Teece, Caves, Williamson, Chandler, Hennart, Porter, Wernerfelt	<b>Economia Institucional e Organização Industrial</b>	Doz, Hamel, Bartlett, Prahalad, Kogut, Harrigan, Hennart, Porter, Teece	<b>Dependência de recursos e competências essenciais</b>	Pfeffer, Doz, Prahalad, Hamel
<b>Escola de Processo</b>	Bower, Quinn, Cyert, Simon, Ansoff, Mintzberg, Hayes, Andrews	<b>Escola de Processo</b>	Bower, Burgelman, Quinn, Ansoff, Hayes, Andrews, Mintzberg, Chandler	<b>Escola de Processo</b>	Ansoff, Andrews, Quinn, Hayes, Chandler		
<b>Teoria da Agência e TCE</b>	Jensen, Fama, Williamson	<b>Teoria da Agência</b>	Fama, Jensen, Eisenhardt, Walsh	<b>Teoria da Agência e TCE</b>	Jensen, Fama, Williamson	<b>TCE</b>	Williamson, Venkatraman, Wernerfelt
		<b>Ambiente organizacional e atributos das empresas</b>	Schendel, Cool, Hofer, Dess, Venkatraman, Harrigan, Hambrick, Porter, Andrews, Bowman, Bourgeois, Miles, Miller	<b>Processo de Decisão Estratégica</b>	Dess, Hambrick, Fredrickson, Hofer, Bourgeois, Miller, Venkatraman, Schendel, Miles	<b>Processo de Decisão Estratégica</b>	Child, Dess, Miller, Hambrick
					<b>RBV</b>		Scherer, Mitchell, Caves, Penrose, Nelson, Teece, Cool, Wernerfelt, Rumelt, Barney, Schendel, Williamson, Montgomery, Hannan
Período de 1980 a 1986		Período de 1987 a 1993		Período de 1994 a 2000		Período de 2001 a 2010	

**Quadro 6** - Evolução das abordagens teóricas entre 1980 e 2010.

Fonte: Elaborado pelos autores (2013)

Para alguns autores, a abordagem das Capacidades Dinâmicas é apresentada como um novo paradigma a partir da extensão da RBV e se diferencia por explorar não apenas os aspectos internos da organização como também os externos a ela (TEECE, PISANO e SHUEN, 1997; EISENHARDT e MARTIN, 2000). O aumento do número de estudos envolvendo esta temática é um indicador relevante de sua proeminência, conforme sinalização nos estudos de (ACEDO *et al.*, 2006; SHAFIQUE, 2013) e corroborado por esta investigação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Pfeffer (1993), o nível de consenso e desenvolvimento técnico de um paradigma que caracteriza um campo de estudo tem inúmeras consequências para a organização social e funcionamento desse campo. Essas consequências, que vão desde a capacidade de obter recursos à facilidade de trabalhar em colaboração em pesquisa, têm um impacto sobre o desenvolvimento posterior do campo. Embora o grau de certeza ou consenso técnico é claramente afetado pela natureza fundamental do objeto de estudo, também é produzido por práticas sociais que diferenciam os campos que são mais ou menos desenvolvidos. O autor sugere a formação de uma rede especializada de pesquisadores e uma unificação da visão para o consequente desenvolvimento do campo, uma visão de ciência normal conceituada por Kuhn (2006). Contrários a Pfeffer, Cannella Jr. e Paetzold (1994) argumentam que o consenso forçado não só não fortalece o campo como constitui um obstáculo para o seu desenvolvimento. Neste sentido o que dizer do atual momento dos estudos de estratégia? O fortalecimento de uma teoria sobrepujaria todo o campo e seus estudiosos influenciando-os a uma imersão nas discussões e na contemplação do núcleo duro de um programa de pesquisa (LAKATOS, 1979)? Ou Buscaria o fortalecimento de teorias alternativas e contraditórias à teoria aparentemente dominante coexistindo conforme propõe Popper e coaduna Lakatos?

Nos artigos pesquisados, observa-se a importância dada às contribuições de Popper (1979) quanto às questões da falseabilidade, pensamento crítico e soluções audazes, visto a evolução das discussões que utilizam a visão baseada em recursos superando aspectos tautológicos e ampliando sua visão para além das dimensões internas da organização. A confirmação da presença de temáticas sobre visão baseada em conhecimento, aprendizagem organizacional, capacidades dinâmicas, além de parcerias estratégicas de rede, de alianças ampliam os debates em torno de pontos nevrálgicos, ausentes ou obscuros das teorias antecessoras, reforçando seus pontos contribuintes como uma forma de ampliar a possibilidade de testes e comprovações empíricas na busca pela verdade. As críticas quanto às limitações da teoria da visão baseada em recursos promoveram debates e publicações de diversos autores. Uns buscaram a ampliação da RBV adicionando ajustes em sua formulação e premissas (heurística negativa) outros a sua substituição reforçando seus pontos negativos e apresentando alternativas teóricas e hipóteses que podem contribuir para a construção de uma nova teoria (heurística positiva).

Talvez seja possível que os estudos no campo da estratégia estejam alcançando a maturidade de uma ciência (LAKATOS, 1979), porém, pode-se questionar o impacto desta maturidade, seja na

ampliação da expectativa da capacidade explicativa dos fatos, no desenvolvimento das organizações, assim como no aumento da responsabilidade da comunidade científica e dos próprios cientistas na construção de uma ciência social com reflexos na prática como é o caso da administração e mais especificamente relacionado ao campo da estratégia das organizações. Para o desenvolvimento da ciência e dos pesquisadores é preciso que os papéis de defensores e acusadores de uma teoria sejam ocupados por críticos na condução lícita de suas atividades. A heurística negativa que busca proteger o núcleo do programa e resolver as anomalias identificadas e a heurística positiva que busca a modificação do cinturão protetor são ambas essenciais para o desenvolvimento do conhecimento em uma determinada área. Todavia, a promoção de melhorias práticas nas organizações e para seus membros é de fato a real contribuição de uma ciência social aplicada. As abordagens identificadas nesta investigação, tais quais, a visão baseada em recursos, a visão baseada em conhecimento, as capacidades dinâmicas, a teoria dos custos de transação e teorias de redes e do capital social, além dos diversos tipos de estratégias, individualmente ou coletivamente ajudam a ampliar o repertório teórico e suas aplicações na prática das organizações. A identificação da proeminência de estudos envolvendo as capacidades dinâmicas pode ser um indício de uma nova distribuição de forças entre os pesquisadores, lançando um maior foco a seus defensores e reduzindo a importância apontada por estudos anteriores da teoria baseada em recursos. Contudo, independente dessa possibilidade, pode-se inferir que o enriquecimento de um campo científico se dá pelos acertos e erros entre as teorias e as suas práticas, entre os teóricos e seus praticantes e principalmente entre suas imprescindíveis inter-relações, seja no processo de falseamento ou corroboração (POPPER, 1979), como ciência normal ou extraordinária (KUHN, 1996), ou ainda no desenvolvimento de programas de pesquisa (LAKATOS, 1979).

A relevância deste artigo está em rever os estudos anteriores sobre a evolução da área do conhecimento em estratégia que utilizam de métodos bibliométricos e ampliar as discussões, suplantando algumas limitações como a inclusão de análises qualitativas para um grupo de artigos considerados influentes pelo número de citações recebidas entre os anos de 2001 e 2010. O interesse está em questionar e procurar responder, em termos de programas de pesquisa (CHALMERS, 1993; LAKATOS, 1979), como a área de estratégia têm evoluído em suas correntes teóricas e quais são os autores principais contribuintes para tal evolução. Buscando responder estas questões surgem as contribuições desta investigação ressaltam-se: (1) a indicação de autores denominados emergentes e que passam a influenciar os estudos em estratégia e a aparente redução da influência de alguns autores considerados como clássicos; (2) a apresentação de um quadro evolutivo das correntes teóricas e seus contribuintes ao longo dos anos de 1980 a 2010; e (3) a

corroboração de pesquisas anteriores sobre o papel relevante da RBV nos estudos de estratégia, porém com uma clara indicação da ascendência de outras abordagens como a das capacidades dinâmicas, não como parte constituinte da RBV, mas como um programa de pesquisa em processo de desenvolvimento e aquiescência heurística.

### 5.1 LIMITAÇÕES E SUGESTÕES DE ESTUDOS FUTUROS

Resgatando o objetivo desta investigação de identificar autores clássicos e emergentes depreendendo suas contribuições para o desenvolvimento da área e relacionando-os à evolução das correntes teóricas em estratégia por meio de análises quantitativas e qualitativas, da-se como concluído este trabalho, porém com algumas limitações.

A principal limitação está associada ao recorte adotado pela pesquisa. Considerar um único periódico o *Strategic Management Journal*, assim como apenas os artigos com mais de 100 citações é sem dúvida uma fonte de viés. Contudo, a ampliação do número de artigos pesquisados restringiria a adoção de uma análise qualitativa aprofundada considerando o esforço necessário em termos de leitura e reflexões.

Como possibilidade de estudos futuros, instiga-se a execução de outros trabalhos considerando dados de diferentes jornais de referência a fim de contrapor ou corroborar as descobertas aqui alcançadas. Outra possibilidade é a realização de um estudo detalhado dos artigos relacionados às capacidades dinâmicas buscando verificar se há um consenso sobre seus conceitos, pressupostos e premissas e, principalmente, responder ao principal questionamento resultante desta investigação: ao longo do tempo, a perspectiva das capacidades dinâmicas tornar-se-á uma teoria com status de programa de pesquisa, suplantando a RBV ou seria uma de suas diversas contribuintes?

**REFERÊNCIAS**

- Acedo, F. J.; Barroso, C.; Galan, J. L. (2006). The resource-based Theory: Dissemination and main trends. *Strategic Management Journal* 27, p.621–636.
- Andrews, K. R. (1971). *The Concept of Corporate Strategy*. H. Dow Jones-Irwin: Homewood, IL.
- Ansoff, H. I. (1965). *Corporate Strategy*. McGraw-Hill: New York.
- Bachelard, G. (1996). *A formação do espírito científico*. 2. ed. Rio de Janeiro: Contraponto.
- Baumgartner, H.; Pieters, R. (2003). The structural influence of marketing journals: a citation analysis of the discipline and its subareas over time. *Journal of Marketing* 67(2), p.123–139.
- Bellard, T. (1980). The Use of Co-Citations to Study Science. *Library Research*, 2, p. 231-237.
- Boyd, B. K.; Finkelstein, S.; Gove, S. (2005). How advanced is the strategy paradigm? The role of particularism and universalism in shaping research outcomes. *Strategic Management Journal* 26(9), p.841–854.
- Boyd, B. K.; Gove, S.; Hill, M. A. (2005). Construct measurement in strategic management research: illusion or reality? *Strategic Management Journal* 26(3), p. 239–257.
- Cannella Jr., A. A.; Paetzold, R. L. (1994). *Academy of Management Review*, v. 19, n. 2, p. 331-341.
- Chalmers, A. F. (1993). *O que é ciência afinal?* São Paulo: Editora Brasiliense.
- Chandler, A. D. (1962). *Strategy and Structure: Chapters in the History of the Industrial Enterprise*. MIT Press: Cambridge, MA.
- Crane, D. (1972). *Invisible Colleges: Diffusion of Knowledge in Scientific Communities*. University of Chicago Press: Chicago, IL.
- Eisenhardt, M. K.; Martin, A. J. (2000). Dynamic Capabilities: what are they? *Strategic Management Journal* 21, p. 1105–1121.
- Eom, S. B. (2009). *Author cocitation analysis: quantitative methods for mapping the intellectual structure of an academic discipline*. Hershey, PA : Information Science Reference.
- Field, A. (2009). *Descobrendo a estatística usando o SPSS*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman,

- Hoskisson, R. E.; Hitt, M. A.; Wan, W. P.; Yiu, D. (1999). Theory and research in strategic management: swings of a pendulum. *Journal of Management* 25(3), p. 417–456.
- Kessler, M. M. (1963). Bibliographic Coupling between Scientific Papers. *American Documentation*, 14(1), p. 10-25.
- Kuhn, T. S. (2006). *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Editora Perspectivas.
- Lakatos, I; Musgrave, A. (1979). *A crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. Editora da Universidade de São Paulo.
- McCain, K. W. (1984). Longitudinal author cocitation mapping: The changing structure of Macroeconomics. *Journal of the American Society for Information Science*, 35, p. 351-359.
- \_\_\_\_\_. (1986). Cocited author mapping as a valid representation of intellectual structure. *Journal of the American Society for Information Science* 37, p. 111–122.
- \_\_\_\_\_. (1990a). Mapping authors in intellectual space: a technical overview. *Journal of the American Society for Information Science* 41(6), p. 433–443.
- \_\_\_\_\_. (1990b). Mapping authors in intellectual space: population genetics in the 1980s. In *Scholarly Communication and Bibliometrics*, Borgman CL (ed). Sage: Newbury Park, CA; p. 194–216.
- Nag, R.; Hambrick, D. C.; Chen, M.J. (2007). What is strategic management, really? Inductive derivation of a consensus definition of the field. *Strategic Management Journal* 28(9), p. 935–955.
- Nerur, S. P.; Rasheed, A. A.; Natarajan, V. (2008). The intellectual structure of the strategic management field: an author co-citation analysis. *Strategic Management Journal* 29(3), p. 319-336.
- Pfeffer, J. (1993). Barriers to the advance of organizational science: paradigm development as a dependent variable. *Academy of Management Review*, v. 18, n. 4, p. 599-620.
- Phelan, S. E.; Ferreira, M.; Salvador, R. (2002). The first twenty years of the *Strategic Management Journal*. *Strategic Management Journal* 23(12), p. 1161–1168.
- Popper, K. (1979). *A Ciência Normal e seus Perigos*. In: Lakatos, I; Musgrave, A. *A crítica e o desenvolvimento do conhecimento: quarto volume das atas do Colóquio Internacional sobre filosofia da ciência, realizado em Londres em 1965*. São Paulo: Cultrix, p. 63-72.
- Price, D. J. (1963). *Little science, big science*. New York: Columbia University Press.

Ramos-Rodriguez, A. R.; Ruiz-Navarro, J. (2004). Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the Strategic Management Journal, 1980–2000. *Strategic Management Journal* 25(10), p. 981–1004.

Serra, F.; Ferreira, M.; Almeida, M.; Vanz, S. (2012). A pesquisa em administração estratégica nos primeiros anos do século XXI: Um estudo bibliométrico de citação e cocitação no *Strategic Management Journal* entre 2001 e 2007. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, v. 5, p. 257-274.

Shafique, M. (2013). Thinking inside the box? Intellectual structure of the knowledge base of innovation research (1988-2008). *Strategic Management Journal* 34, p.62–93.

Smith, L. C. (1981). Citation Analysis. *Library Trends*, 30(1), p. 83-106.

Teece, D.J., Pisano, G., Shuen, A. (1997). Dynamic capabilities and strategic management. *Strategic Management Journal* 18 (7), p. 509–534.

---

**Recebido: 31/03/2013**

**Aprovado: 25/05/2013**